

LETRAMENTOS MULTIMODAIS E NEGOCIAÇÃO DE SENTIDOS ACERCA DO TABAGISMO EM UMA ESCOLA ESTADUAL: EXPANDINDO PERSPECTIVAS POR INTERMÉDIO DA LINGUAGEM

Vinícius de Oliveira Moraes (UEMS)

vinicius_o_moraes@hotmail.com

Ruberval Franco Maciel (UEMS)

ruberval.maciel@gmail.com

RESUMO

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que mais de cinco milhões de mortes anuais no mundo são decorrentes do tabagismo, ao passo que no ano de 2030 o número passe a ser cerca de oito milhões, tornando o tabagismo a principal causa de morte prematura. No Brasil, a prevalência de usuários correntes de derivados do tabaco é cerca de 17,5% da população acima de 15 anos, correspondendo a um contingente de 25 milhões de pessoas. Diante disso, esse artigo busca discutir o resultado de uma pesquisa de intervenção que teve com o objetivo de compreender as implicações da utilização dos recursos multimodais para ampliar as possibilidades de construção e negociação de sentidos em relação ao tabagismo. Buscou-se, ainda, identificar momentos de quebra de perspectivas e conceitos envolvendo a temática, de modo a estabelecer diálogos entre linguagem, educação e saúde. A presente proposta de pesquisa se caracterizou como qualitativa com características da perspectiva da epistemologia da emergência e rizomática, de natureza interpretativa e exploratória. Dentre os aspectos que emergiram destacam-se as ferramentas multimodais na construção de sentidos, a influência e percepção dos aspectos socioculturais acerca das práticas envolvendo o tabaco e correlação envolvendo riscos e consequências entre adolescentes. Ao envolver uma abordagem contendo um diálogo entre diferentes áreas do conhecimento, conseguiu trazer à luz diversos conteúdos teóricos e práticos no que diz respeito à educação em saúde, envolvendo aspectos de linguagem e saúde para a pesquisa qualitativa na formação inicial de acadêmicos de medicina.

Palavras-chave:

Multiletramento. Multimodalidade. Tabagismo.

1. Introdução

Neste milênio, através da exponencial expansão das tecnologias e globalização, estudos acerca dos diferentes meios de interação, com viés voltado aos processos de aprendizado e comunicação, passaram por um rápido desenvolvimento científico. Apesar disso, grande parte dos estudos desenvolvidos apresentam, de forma comum, o ideal de segmentação dos domínios, metodologias e tópicos envolvidos no

processo de comunicação. De forma contrária, os autores Jeff Bezemer e Gunther Kress, na obra intitulada: *Multimodality, Learning and Communication: A Social Semiotic Frame* (2016) propuseram novos ideais em uma estrutura unificada, cujo objetivo seria a retirada de barreiras e limites que permeavam os estudos e as semioses que compõem o processo de transmissão de informações. As semioses, nesse contexto, devem ser entendidas como as ferramentas da linguagem utilizadas pelos seres humanos a fim de que exerçam qualquer grau de influência sobre outros seres humanos e sobre o ambiente em questão, podendo ser classificadas em verbal, escrita, visual, tátil, sonora, entre outras. Ainda que o processo de comunicação sempre tenha sido multissemiótico (multimodal), a persistência na criação de fronteiras entre as diversas modalidades restringiu, e ainda restringe, o estudo e a utilização prática das mesmas, algo muito presente nos processos de construção de sentidos. Isso se deve a existência de uma sociedade *grafocêntrica*, na qual as modalidades oral e escrita/impresa ocupam posição de dominância em relação às demais, inclusive nos processos de educação, associado à exclusão de aspectos subjetivos na construção das ciências, priorizando de forma cega aspectos quantitativos, com foco na racionalidade.

A multimodalidade possui relação com o processo de construção de sentidos, conhecido também como *Meaning-Meaking*. Trata-se de uma abordagem que visa o planejamento adequado do uso de várias semioses para criação de um efeito de sentido, não apenas voltado para o processo simples e objetivo de transmissão de informação, ou mesmo acesso à informação, mas de igual modo envolvido com o processo de significação e criticidade, sendo tal abordagem conhecida como *Meaning and Feeling*. Através dessa ideologia, pode-se realizar uma abordagem de maneira a expor aspectos envolvidos na interface entre educação e saúde, mais precisamente voltado à análise de ações publicitárias de campanhas anti-tabaco desenvolvidas no Brasil. Dentro do processo de *Meaning and Feeling*, temos o conceito de forças externas. Tal conceito é responsável por estudar e compreender os fenômenos biológicos, sócio-culturais e psicológicos que permeiam a realidade de um indivíduo ou classe de indivíduos, de modo que, nos processos de educação em saúde, não basta apenas realizar a transmissão do conhecimento de forma vertical e pragmática, mas sim promover ações, no âmbito da educação em saúde, que contenham estratégias eficazes no processo de construção de sentidos do público-alvo. Considera-se, assim, que o simples conhecimento dos malefícios do cigarro, por parte dos tabagistas, não

pressupõe que os mesmos abandonarão os hábitos nada saudáveis; ou mesmo que haverá impacto significativo na qualidade de vida desses indivíduos.

Outro aspecto presente na discussão diz respeito a uma ideia paradoxal: como pode o indivíduo tabagista comprar um produto que lhe faz mal? Ou ainda, como pode comprar um produto cuja embalagem lhe orienta a não o fazer? Ambas perguntas são responsáveis por trazer à luz maior sensibilidade acerca do assunto, visto que se trata de um tema capaz de ultrapassar aspectos racionais (comprar algo que está me matando?) e alcançar nível de complexidade que demanda algo a mais que as abordagens publicitárias hoje empregadas; exige abordagem ativa contexto-dependente e cultural-específica.

De acordo com a Organização Mundial da Saúde, estima-se que mais de cinco milhões de mortes anuais no mundo são decorrentes do tabagismo, ao passo que no ano de 2030 o número passe a ser cerca de oito milhões, tornando o tabagismo a principal causa de morte prematura, onde 80% ocorreriam em países em desenvolvimento. No Brasil, de acordo com a PNAD (2008) a prevalência de usuários correntes de derivados do tabaco é cerca de 17,5% da população acima de 15 anos, correspondendo a um contingente de 25 milhões de pessoas. Também é demonstrado pela pesquisa o predomínio de usuários na região Sul do país (19%), seguido pela região Nordeste (17,8%), região Norte (17,2%) e pelas regiões Sudeste e Centro-Oeste (16,9%). As parcelas de homens usuários de tabaco foram superiores, no Brasil e em todas as regiões, que as das mulheres, se aproximando do dobro no Norte e no Nordeste.

A Constituição Federal de 1988 constitui um importante marco para o controle do tabaco no país, como base para justificar medidas legislativas antitabaco posteriores. De acordo com o Instituto Nacional do Câncer (2015) “a concepção de saúde como direito de todos e dever do Estado e a instituição do Sistema Único de Saúde (SUS) configuraram um relevante pano de fundo para o desenvolvimento de medidas de prevenção do tabagismo e apoio à cessação do tabagismo”. O SUS, orientado por suas bases presentes na Lei Orgânica da Saúde, compreende medidas que visam ações de prevenção, promoção e recuperação da saúde, além de abarcar a vigilância em saúde, o controle de vetores e a educação sanitária.

No contexto envolvendo o balanço das medidas governamentais tomadas em relação ao tabaco, observa-se que várias medidas de controle

foram implementadas no Brasil nas últimas três décadas, contudo o cigarro e o tabaco de um modo geral ainda se mostram como um grande problema de saúde pública no país. Ainda conforme dados divulgados pelo Instituto Nacional do Câncer (INCA), o tabagismo é considerado uma doença pediátrica, pois até 80% dos fumantes começam a fumar antes dos 18 anos de idade sendo que, no Brasil, 20% iniciam antes dos 15 anos. Além disso, é sabido que o tabagismo é responsável por diversos tipos de câncer, como a leucemia mieloide aguda, câncer de bexiga, câncer de pâncreas, câncer de fígado, câncer do colo do útero, câncer de esôfago, câncer nos rins, câncer de laringe (cordas vocais), câncer de pulmão, câncer na cavidade oral (boca), câncer de faringe (pescoço) e também o câncer de estômago.

Inserido nos mesmos dados, o INCA também expõe que no Brasil 428 pessoas morrem todos os dias devido a dependência à nicotina. Estima-se que sejam gastos 56,9 bilhões de reais por ano devido a despesas médicas e perda de produtividade, sendo que, em aspectos sociais 156.216 mortes anuais poderiam ser evitadas. O maior peso é dado pelo câncer, doença cardíaca e doença pulmonar obstrutiva crônica (DPOC). Das mortes anuais causadas pelo uso do tabaco: 34.999 mortes correspondem a doenças cardíacas, 31.120 mortes por DPOC, 26.651 por outros cânceres, 23.762 por câncer de pulmão, 17.972 mortes por tabagismo passivo, 10.900 por pneumonia e 10.812 por acidente vascular cerebral (AVC). A implantação da Política Nacional de Atenção Básica (PNAB) foi definida como uma importante estratégia de atuação em todo o Brasil a fim de realizar a aproximação entre os serviços de saúde e a população, e com isso realizar um conjunto de ações de saúde, no âmbito individual e coletivo, que abrangem a promoção e a proteção da saúde, a prevenção de agravos, o diagnóstico, o tratamento, a reabilitação e a manutenção da saúde. Deste modo, fazendo desta Política uma excelente ferramenta na abordagem ao tabagismo. Diante do exposto, é possível compreender a abordagem do tabagismo como sendo uma ação educativa, de modo a desenvolver no indivíduo e no grupo a capacidade de analisar criticamente a sua realidade, de decidir ações conjuntas para resolver problemas e modificar situações, além de organizar e realizar a ação. Desse modo, a educação é um componente voltado para a promoção, a manutenção e a restauração da saúde.

Considerada a importância da comunicação no processo de abordagem do paciente, quanto a análise crítica acerca da utilização e malefícios do tabagismo, pode-se inserir o contexto da comunicação

multimodal do que diz respeito à abordagem prática, sendo que a mesma tem por objetivo considerar as formas plurais de representação de sentidos. O multiletramento diz respeito a um novo método de construção textual, como exposto acima, utilizando-se ferramentas que foram por muito tempo deixadas à parte na construção da comunicação e de sentidos. Várias são as fragilidades observadas no modo como campanhas de saúde são idealizadas pelo Ministério da Saúde, principalmente no que tange à eficácia nos índices de consumo de tabaco no Brasil, visto que são textos, em sua maioria, que utilizam de recursos escassos para a transmissão da mensagem, focando quase que exclusivamente na linguagem escrita com textos já conhecidos e decorados, ou mesmo imagens repetidas incapazes de gerar o impacto necessário. Durante os diversos tipos de diálogo com a população, de modo a realizar ações efetivas modificadoras de doenças, deve-se levar em consideração a Semiótica Social correspondente ao público e à realidade em questão.

2. *Perspectivas metodológicas*

Considerando-se as fragilidades das campanhas antitabaco discutidas neste artigo, buscamos promover uma oficina de sensibilização por intermédio de recursos multimodais. Essa pesquisa e caracterizou como qualitativa com características da perspectiva da epistemologia da emergência (SOMMERVILLE, 2008, MACIEL, 2016) e rizomática (DELEUZE; GUATARI, 1987, MACIEL 2017). No que tange à escolha da epistemologia da emergência, essa perspectiva metodológica possibilitou ao pesquisador identificar aspectos que não foram considerados previamente no desenho da pesquisa. Quanto ao aspecto rizomático, é observado principalmente pela maneira a qual os dados foram organizados na análise, ou seja, não se tratando de um mapa conceitual pelo qual se objetiva capturar a realidade a partir de mapas mentais, mas sim deforma a organizar os dados a partir de qualquer aspecto emergido durante o processo de coleta de dados, sem hierarquização de aspectos mais ou menos importantes.

As ações foram promovidas em uma escola estadual do município de Campo Grande-MS. As oficinas foram realizadas em dois momentos distintos: Em um primeiro momento, a discussão se deu por meio da linguagem oral, em forma de palestra. Já no segundo momento, foram utilizados recursos multimodais, através de imagens e vídeos, de caráter interpretativos. A escolha buscou fomentar novas concepções sobre

como os recursos multimodais podem expandir as possibilidades de construção de negociação de sentidos pudessem emergir, nesse caso em relação ao processo de educação em saúde envolvendo o tabagismo.

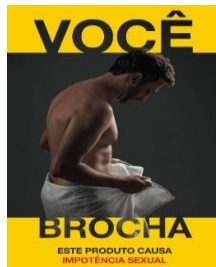
Para a realização das intervenções, utilizou-se uma das salas do 3º ano do Ensino Médio, do período noturno, para execução das oficinas e também para a coleta de dados. Trata-se de uma turma composta por 32 alunos, sendo 18 colaboradores do sexo feminino e 14 colaboradores do sexo masculino, apresentando idades entre 16 e 27 anos.

3. Multimodalidade, tabagismo e processos de construção de sentidos

Em relação às observações e conclusões obtidas, o primeiro momento, realizado através de uma palestra, mostrou-se pouco efetivo em relação ao aproveitamento do tema pelos estudantes. A participação dos mesmos se mostrou inferior ao esperado, de modo que esse cenário de tornou mais pronunciado conforme o passar do tempo. A maioria dos alunos, a partir da metade da apresentação, próximo de 30 minutos transcorridos do início, demonstraram cansaço e falta de atenção ao tema, resultando em menor participação nas discussões e, portanto, dificultando o processo de educação em saúde proposto.

Durante o segundo momento, realizado através de intervenção rica em recursos multimodais, a participação dos estudantes se mostrou significativamente superior à observada no momento anterior, através de uma discussão mais complexa dos temas propostos. Foi possível explorar, dentre os conceitos expostos, dúvidas e questionamentos dos participantes, os quais emergiram através da interpretação das imagens e vídeos expostos. Alguns diálogos serão aqui expostos. Ao abordar o aspecto dos efeitos do tabagismo em pacientes fumantes ativos, apresentamos aos colaboradores uma imagem que explora a impotência sexual ocasionada pela utilização do cigarro, e buscamos verificar qual foi o efeito de sentido da modalidade na percepção dos alunos.

Figura 1: Impotência sexual.



(...) Pesquisador: *O que vocês acham que a imagem quer transmitir?*

A1: *“Ai, eu acho que quer transmitir alguma coisa bem triste”*

A2: *“Acho que quer assustar os homens, causar medo”*

Pesquisador: *E acreditam que essa abordagem funciona?*

A3: *“Funciona só se o cara for homossexual (risos da turma)”*

A2: *“Acho que estão cansados de ficar vendo isso aí”*

Pesquisador: *Então quer dizer que as pessoas não têm mais medo disso ocorrer?*

A4: *“Acho que não, porque se acontecer tem o Viagra para resolver o problema”* (Diálogo entre pesquisador e alunos)

Analisando os dados correspondentes do excerto 1, interpretamos que o processo de construção de sentido através de uma abordagem multimodal, havendo, portanto, um exercício de criticidade a partir das linguagens que compõem o texto. Tal perspectiva baseia-se na inclusão de aspectos multissemióticos, como por exemplo som, imagem, cores, formatos, disposição de elementos, entonação (ROJO, 2012), de modo a extrapolar o texto escrito através da intermediação de diversas outras habilidades de produção de sentido.

No exemplo da passagem acima, observamos que os alunos participantes foram responsáveis por correlacionar os dados expostos, nas formas verbais e não verbais, por meio da exposição ao assunto, sendo que as colocações dos alunos surgiram de forma espontânea e deliberada, de modo a serem influenciadas por aspectos envolvendo práticas pessoais, como também influências biopsicossociais de forma ampla. Na situação onde houve a expressão “(...) porque se acontecer, tem o Viagra para resolver o problema (disfunção sexual)”, podemos inferir que houve a influência dos meios midiáticos, propagandas e comerciais em geral na transmissão de ideias de que qualquer problema de saúde pode ser resolvidos com algum medicamento. Em outras palavras, colocando o autocuidado e práticas saudáveis de vida à parte, algo que não condiz com um modelo de vida saudável.

Após tal interação, o pesquisador voltou-se ao grupo e elucidou novos fatos acerca dos malefícios do tabaco e as interações prejudiciais envolvendo o medicamento, estimulando os alunos a desenvolverem um processo de reflexão, contextualização, problematização e, por fim, resultados diversos, ou seja, resoluções heterogêneas. Ao encontro das ideias de Duboc (2015), tal fato corrobora a afirmação de que o conhecimento não é algo único e estável, contrariando tudo aquilo que é colocado como “verdade absoluta”. Tal posicionamento ratifica a necessidade da criação de novas perspectivas, um processo ativo de reconstrução de sentidos com base em informações e também vivências sociais.

Todo o processo de intervenção multimodal, além de proporcionar conteúdos reflexivos para os alunos participantes da pesquisa, também contribuiu para a reflexão do pesquisador sobre o tema. Durante a afirmação acerca da utilização do medicamento para reverter os efeitos deletérios do tabaco, o pesquisador pôde obter conhecimento útil a partir de uma nova perspectiva de pensamento, de modo a possibilitar uma reflexão e novo conhecimento aplicável na atuação do pesquisador, nesse caso específico, educação em saúde.

Figura 2: Gangrena.



(...) Pesquisador: *Quais as impressões que são transmitidas com essa imagem?*

A1: *“A primeira impressão é que é uma foto bem pesada né”*

A2: *“Eu acho também que quiseram dizer que isso aí não cicatriza fácil”*

Pesquisador: *E acreditam que essa imagem de advertência é eficaz?*

A3: *“Eu acho que quem não fuma fica com peso na consciência, mas quem fuma mesmo não está nem aí”*

A4: “Eu achava que essas imagens serviam mais para as pessoas não começarem a fumar, mas olhando isso direito acho que serve para todo mundo”

Pesquisador: E por que você achava isso **Aluno 4?**

A4: “Porque eu também achava que quem já fuma nem ligava mais com isso aí, mas eles também devem sentir medo vendo essas coisas”

Pesquisador: algo mais?

A5: “Acho que isso aí vai subir até chegar na perna.”

A3: “Acredito também que esse tipo de coisa só se resolve cortando o pé fora (burburinho da turma discutindo essa afirmação).”

A6: “Mas tipo, eu acho que essa foto pode nem ser verdade, as vezes foi criada no Photoshop mesmo (ruídos de aprovação de grande parte da turma).”

Pesquisador: E por que você acredita que fariam isso **Aluno 6?**

A6: “Porque parece algo que o governo faria para fazer o pessoal parar de fumar, sei lá” (Diálogo entre pesquisador e alunos)

Durante a discussão do excerto 2, ocorreu mais participação e atenção por parte dos alunos. Trata-se de uma imagem responsável por causar um significativo impacto devido a gravidade do quadro clínico do paciente exposto, algo muito bem retratado pela colocação de um aluno “é que é uma foto bem pesada né”. Nesse momento, destacamos o uso da a comunicação multimodal, através da semiótica visual, a “imagem”, o alcance do objetivo proposto. Desse modo, possibilitando o surgimento de um “impacto” que possibilite os processos de reflexão e correlação de informações intrínsecas e extrínsecas, proporcionando reflexão e novas perspectivas.

O processo descrito acima auxilia no entendimento de que, durante todos os processos de negociação de sentidos, quanto mais completa for essa transmissão, melhor será o entendimento do receptor. Assim, a utilização de diversas semioses no processo de comunicação proporciona um resultado mais efetivo. Outra contribuição dos alunos durante a pesquisa foi o surgimento da fala “ eu acho que quiseram dizer também que isso ai não cicatriza fácil”, onde a utilização da imagem foi responsável por causar um efeito e também uma reflexão, os quais muito dificilmente seriam alcançados somente utilizando-se da ferramenta escrita, a qual, na atualidade tem papel central, e quase exclusivo, nos processos de comunicação (abordagem grafocêntrica), principalmente no que diz respeito aos processos de educação em saúde (ou abordagens em saúde).

Outro aspecto levantado pelos estudantes se refere à qual público estaria sendo verdadeiramente afetado pela exposição da referida imagem. Um dos alunos expõe a seguinte opinião “eu acho que quem

não fuma fica com peso na consciência, mas quem fuma mesmo não está nem aí”, ou seja, o mesmo acredita que mesmo a combinação com uma abordagem multimodal não mais teria impacto ou efeito de sentido desejado em indivíduos fumantes; entretanto, outro aluno traz a seguinte afirmação: “eu achava que essas imagens serviam mais para as pessoas não começarem a fumar, mas olhando isso direito acho que serve para todo mundo” e também “porque eu também achava que quem já fuma nem ligava mais com isso aí, mas eles também devem sentir medo vendo essas coisas”. Essa última reflexão demonstra que a abordagem utilizada, apesar de predominantemente visual e com poucos aspectos voltados a escrita, possuiria sim efeito de sentido, ou seja, efeito desejado em indivíduos já fumantes.

Dentro disso, destaco os principais aspectos que emergiram nas interações do projeto, sendo os momentos de discussões que os materiais apresentados proporcionaram aos alunos, de modo a identificarem outras semioses como integrantes no processo de comunicação, além de seus efeitos e benefícios. Tais considerações, dentro do processo de educação em saúde e ampliação das perspectivas sociais daquele grupo, concederam ao pesquisador ampliar o seu conhecimento acerca de aspectos diversos do conhecimento geral da população que podem auxiliar na prática profissional futura.

Figura 3: Pulmão de fumante e nãofumante.



(...) Pesquisador: Acreditam ser qual a importância dessa imagem?

A1: “Tipo, é importante para ver na prática aquilo que o cigarro causa, porque as pessoas as vezes nem têm noção disso”

A2: “É útil para mostrar a real aos fumantes, porque como o pulmão fica dentro do corpo e a pessoa nem sabe que o dela está assim”

Pesquisador: E qual a sensação vendo uma imagem como essa?

A3: “Sensação de dó, mas também de alívio por saber que o meu é igual aquele saudável da foto (risos da turma)”.

Pesquisador: E se essas imagens não tiverem efeito nenhum no fumante, como fazer ele parar de fumar?

*A4: “Chamar ele de bobão e fazer ele comer o cigarro (risos da turma)”
(Diálogo entre pesquisador e alunos)*

No excerto 3, o pesquisador continuou realizando a demonstração de informações, por meio das semioses escrita, visual e verbal, a fim de que houvesse uma maior participação do grupo de estudo. A exposição da imagem comparativa entre pulmões, aparentemente saudável e não-saudável, causou esperado grau de impacto nos alunos. Durante o diálogo com os alunos, emergiu a seguinte colocação: “É útil para mostrar a real aos fumantes, porque como o pulmão fica dentro do corpo e a pessoa nem sabe que o dela está assim”. Tal afirmação vem ao encontro, de forma espontânea, daquilo que representa o emprego de recursos multimodais dentro do processo de comunicação, principalmente quando o tema abordado diz respeito a construção e reconstrução de sentidos. O aluno em questão identificou que somente dados escritos, como um texto corrido, apesar de muito bem desenvolvido, não conseguiria criar a ideia e a realidade que foi demonstrada com uma imagem, ou seja, criar o efeito de sentido essencial dentro de um processo de educação em saúde, como ocorre em tais anúncios anti-tabaco presentes nas próprias embalagens de cigarro.

Outra colocação demonstrou-se como importante no processo de entendimento dos modos e variáveis presentes na construção e reconstrução de sentidos. Trata-se da afirmação “Chamar ele de bobão e fazer ele comer o cigarro” dita por uma aluna durante a discussão dos modos de abordagem a um indivíduo fumante. Apesar de ter sido colocada na discussão de modo extrovertida, como uma brincadeira, a fala reflete aspectos biopsicossociais que não podem ser ignorados ou esquecidos nos processos de comunicação. Nesse caso, pode-se evidenciar como a idade dos indivíduos envolvidos no processo e também aspectos culturais, como por exemplo a violência, possuem significativa influência nos modos como ocorre o processo de raciocínio e entendimento acerca dos mais variados temas. Assim, as intervenções multimodais desse trabalho abordam diferentes perspectivas obtidas pelo pesquisador, relacionadas à aspectos culturais e sociais, de um modo amplo, visando reconhecer as importantes influências que variáveis da comunicação exercem nos processos saúde-doença da população em geral. Além disso, novos conhecimentos em relação aos processos de negociação de sentidos acerca do tabagismo foram construídos, através da utilização de recursos multimodais, de modo que diversos momentos

de interesse, no que tange ao processo de construção e reconstrução de sentidos, foram elaborados.

Isso se deu através de diversos exemplos, os quais evidenciaram como a abordagem multimodal no processo de comunicação é capaz de trazer novas perspectivas e enriquecer ideias nos diversos campo do conhecimento, inclusive nos processos de educação em saúde. Dentre os assuntos emergidos, pode-se destacar os aspectos sociais e culturais dos participantes da pesquisa, os quais aproximaram as teses teóricas e ideias iniciais à um contexto mais real, ou seja, aplicável ao cotidiano. Pode-se destacar também o diálogo entre diversas áreas do conhecimento durante a construção desse estudo, envolvendo, de forma majoritária, conhecimentos das áreas da saúde, educação e também social. Tal abordagem multidisciplinar é responsável por unir conhecimentos considerados distintos, mas que na verdade possibilitam um grande avanço em processos como educação em saúde.

4. Considerações Finais

A presente pesquisa analisou os processos de negociação de sentidos acerca do tabagismo em uma escola estadual através da utilização de recursos multimodais, de modo que identificou diversos momentos de interesse no que tange ao processo de construção e reconstrução de sentidos. Isso se deu através de determinados momentos de reflexão, os quais evidenciaram como a abordagem multimodal no processo de comunicação é capaz de trazer novas perspectivas e enriquecer ideias nos diversos campos do conhecimento, inclusive nos processos de educação em saúde.

O surgimento de novas ideias e proposições durante a realização da pesquisa demonstra a importância da epistemologia da emergência no resultado do estudo, propiciando a realização de uma pesquisa que contempla detalhes e informações que enriquecem o resultado da mesma. Dentre os assuntos emergidos, podem-se destacar os aspectos sociais e culturais dos participantes da pesquisa, os quais aproximaram as teses teóricas e ideias iniciais à um contexto mais real, ou seja, aplicável ao cotidiano.

Pode-se destacar também o diálogo entre diversas áreas do conhecimento durante a construção desse estudo, envolvendo, de forma majoritária, conhecimentos das áreas da saúde, educação e também social. Tal abordagem multidisciplinar é responsável por unir conhecimentos consi-

derados distintos, mas que na verdade possibilitam um grande avanço em processos envolvendo educação em saúde.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BEZEMER, J.; KRESS, G. *Multimodality, Learning and Communication: A Social Semiotic Frame*. London: Routledge, 2016.

DUBOC, A. P. M. *Avaliação da Aprendizagem de línguas e os multiletramentos*. *Est. Aval. Educ.*, São Paulo, v. 26, n. 63, p. 664-87.

IBGE, *Diretoria de Pesquisas, Coordenação de Trabalho e Rendimento, Pesquisa Nacional de Amostra de Domicílios 2007–2008*.

INSTITUTO NACIONAL DE CÂNCER (INCA). *Política Nacional de Controle do Tabaco: Relatório de Gestão e Progresso 2013–2014*. Rio de Janeiro: INCA; 2015.

MACIEL, R. F. Por outras epistemologias de pesquisa em formação de professores. In: MARQUES, M. *Da formação continuada de professores aos momentos de tensão em sala de aula: rizoma, emergência e letramentos*. Campinas: Pontes, 2016.

ROJO, R.; MOURA, E. (Org.). *Multiletramentos na escola*. São Paulo: Parábola, 2012.

SOMERVILLE, M. Postmodern emergence. *International Journal of Qualitative Studies in Education*, v. 20, n. 2, March/April, 2007, p. 225-43.